

Algodão

FEVEREIRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de março, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,950 milhões de toneladas, já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 25,886 milhões de toneladas. Este resultado significaria uma queda de 3,95% na produção.

Também segundo o USDA, para a safra 2017/18, tem-se, depois de dois anos, uma produção maior que o consumo. Já para a safra 2018/19, o cenário deve ser inverter novamente, pois a demanda projetada é de 26,910 milhões de toneladas, valor 3,96% maior que o previsto para a produção no período.

Em relação aos principais produtores, a expectativa é que a China colha 5,987 milhões de toneladas na temporada 2018/19, mesmo nível da temporada anterior. A produção do Paquistão para 2018/19 foi prevista em 1,676 milhões de tonelada e a indiana em 5,879

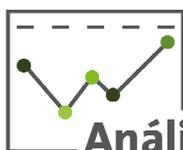
milhões, queda acima dos 6% nos dois países. Os Estados Unidos deverão colher 4,004 milhões de toneladas em 2018/19, queda de 12%.

Caso o cenário acima se confirme, ter-se-ia, para o final da safra 2018/19, uma redução de 6,23% no estoque de passagem. Isto dá uma certa segurança ao produtor brasileiro quanto à remuneração para a safra vindoura, o que é o principal fator de estímulo ao aumento de área tão significativo, já que a recuperação do consumo interno ainda é lenta e não conseguiria absorver a maior parte da pluma que será colhida.

QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2017/18 (Estimativa)	1. Estoques	17.505
	2. Produção	26.950
	3. Importação	8.911
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.366
	5. Consumo	26.688
	6. Exportação	8.909
	7. Demanda total (5+6)	35.597
	8. Estoque final (4-7)	17.667
	9. Relação estoque X consumo	66,20%
2018/19 (Previsão)	1. Estoques	17.667
	2. Produção	25.886
	3. Importação	9.183
	4. Suprimento total (1+2+3)	52.736
	5. Consumo	26.910
	6. Exportação	9.183
	7. Demanda total (5+6)	36.093
	8. Estoque final (4-7)	16.566
	9. Relação estoque X consumo	61,56%

Fonte: USDA (03/2019)



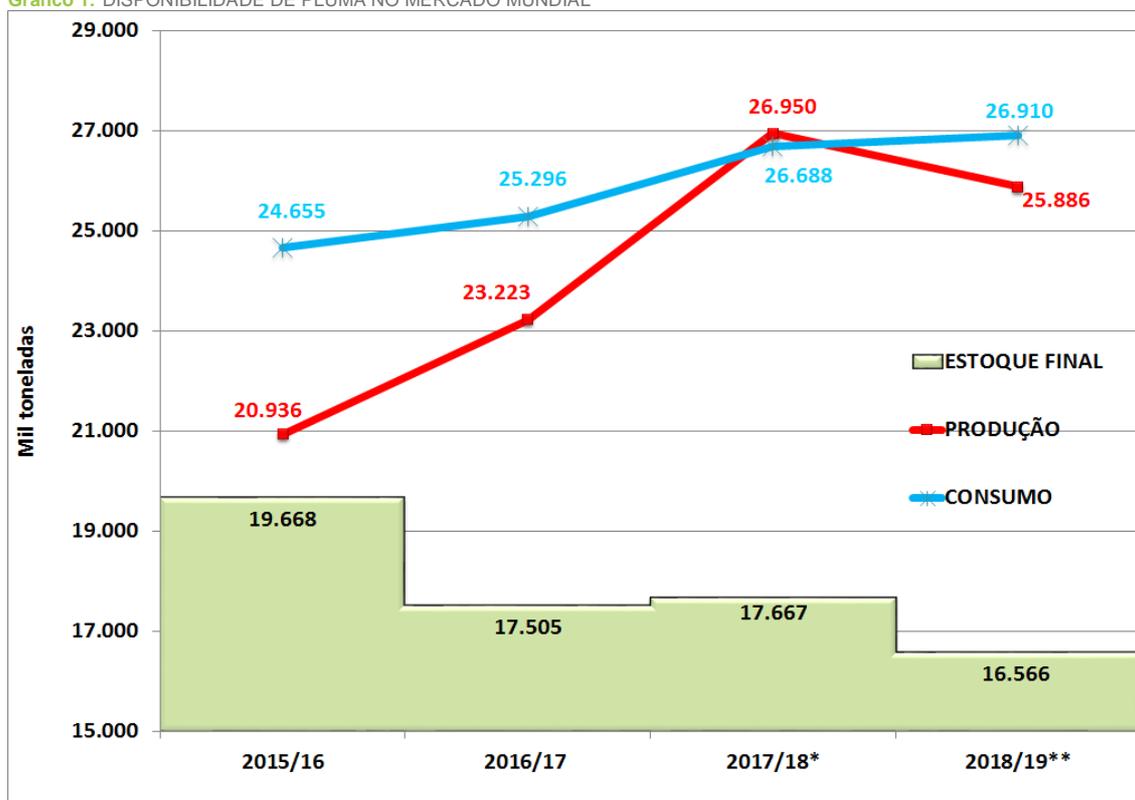
Algodão

FEVEREIRO DE 2019

No Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos períodos. No geral, consumo e produção vêm numa trajetória ascendente, porém, a demanda pela pluma apresenta uma trajetória mais constante, o que deve proporcionar, de acordo

com as perspectivas iniciais de mercado para a safra mundial 2018/19, o terceiro déficit nos últimos 4 períodos.

Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL



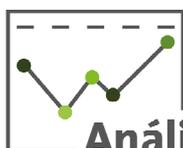
Fonte: USDA (03/2019); *Estimativa, **Projeção.

A média mensal de fevereiro de 2019 do contrato de maior liquidez da na Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures) para o algodão fechou em queda de pouco mais de 2%, quando comparada com a média de janeiro. As principais causas dessa continuidade de queda no valor da pluma, como pode ser visto no Gráfico 2, foram o impasse comercial entre EUA e China e as seguidas previsões do USDA de aumento nos estoques finais globais para a safra 2018/19.

O relatório de oferta e demanda do USDA de fevereiro projetou um estoque final global de 16.566 milhões de toneladas para o final da safra 2018/19, esse valor é 3,1% superior ao

que foi divulgado em fevereiro do ano passado, que era de 15.935 milhões de toneladas.

O decaimento nos preços do algodão tende a ser limitado no curto prazo com a expectativa de déficit para a temporada 2018/19, porém, a trajetória dependerá muito do resultado da “guerra” comercial entre EUA e China. Haverá uma dificuldade maior de recuperação significativa nos preços no curto-prazo caso não haja um acordo comercial.



Algodão

FEVEREIRO DE 2019

GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1º Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque (02/2019)

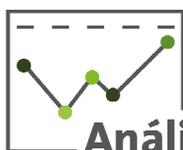
2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Impasse comercial EUA e China
Queda nos estoques globais	
Aumento das importações chinesas	
Expectativa: Declínio limitado nos preços no curto-prazo, mas os preços continuarão oferecendo boa remuneração ao produtor.	

2. MERCADO NACIONAL

De acordo com o 6º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2.575,4 mil toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 28,4% ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. O aumento da produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em quase 4%. Agora o mais significativo, o aumento de área esperado é de 33,6% no próximo plantio.

Em se confirmando esses números, será mais um recorde de produção no mercado algodoeiro. Neste momento, a redução no spread entre os preços praticados em Nova Iorque e no mercado interno é inevitável para que a pluma brasileira ganhe competitividade no exterior e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo achataram os preços internos. Há um excedente de mais de 1,3 milhão de tonelada que necessita ser embarcado.



Análise MENSAL

Algodão

FEVEREIRO DE 2019

QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 6º LEVANTAMENTO DE SAFRA CONAB – EM MILHÕES DE TONELADAS DE PLUMA

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17	Safra 17/18	VAR %	Safra 16/17	Safra 17/18	VAR %	Safra 16/17	Safra 17/18	VAR %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(e/f)
NORTE	7,6	13,9	82,9	1.561	1.616	3,5	11,9	22,4	88,2
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.824	14,3	7,7	10,9	41,6
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	3,4	20,4	1.500	1.500	-	4,2	5,1	21,4
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	1.850	1.645	(11,1)	546,2	621,1	13,7
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.649	5,3	34,9	45,5	30,4
PI	7,2	15,6	116,8	1.656	1.720	3,9	11,9	26,8	125,2
CE	1,2	1,2	-	286	219	(23,5)	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.768	4,3	0,5	0,5	-
PB	0,5	0,8	58,5	322	244	(24,2)	0,2	0,2	-
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.650	(12,7)	498,4	547,8	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	1.664	1.645	(1,1)	1.399,6	1.857,1	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	1.659	1.640	(1,1)	1.290,2	1.725,9	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.814	(1,7)	56,1	67,1	19,6
GO	33,0	39,7	20,3	1.615	1.615	-	53,3	64,1	20,3
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	1.567	1.537	(1,9)	48,1	74,8	55,5
MG	25,0	39,4	57,6	1.586	1.533	(3,4)	39,7	60,4	52,1
SP	5,7	9,3	63,3	1.482	1.554	4,8	8,4	14,4	71,4
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	1.843	1.644	(10,8)	558,1	643,5	15,3
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	1.660	1.640	(1,2)	1.447,7	1.931,9	33,4
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	1.708	1.641	(3,9)	2.005,8	2.575,4	28,4

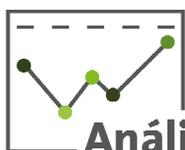
Fonte: Conab / Nota: Estimativa em 02/2019

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

Safra	2016	2017	2018	2019*
OFERTA	1.665,2	1.764,3	2.271,0	3.271,4
Estoque Inicial	349,0	201,2	245,2	691,0
Produção	1.289,2	1.529,5	2.005,8	2.575,4
- Centro/Sul	996,9	1.129,3	1.447,7	1.931,9
- Norte/Nordeste	292,3	400,2	558,1	643,5
Importações	27,0	33,6	20,0	5,0
DEMANDA	1.464,0	1.519,1	1.580,0	2.170,0
Consumo Interno	660,0	685,0	680,0	720,0
Exportações	804,0	834,1	900,0	1.450,0
Estoque Final	201,2	245,2	691,0	1.101,4
Meses de Uso	1,6	1,9	5,2	6,1

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ ANEA/ COOPERATIVAS/ ICAC (02/2019)

(*) Estimativa



Algodão

FEVEREIRO DE 2019

A média dos preços ao produtor coletados pela Conab no Mato Grosso fechou em R\$90,66/@ em fevereiro, valor quase 2% menor que a média de janeiro. Já o indicador Cepea/Esalq apresentou queda inferior a 1% nesse mesmo período.

O ritmo de negociações é bem lento, as compras por parte das indústrias seguem reduzidas, pois elas esperam que os preços caiam ao longo do primeiro semestre rumo à paridade de exportação. Já do lado dos produtores, estes estavam focados na finalização do plantio do algodão.

Ao analisar o cenário atual, as indústrias permanecem pouco ativas em suas compras, aguardando uma provável diminuição no preço da sua principal matéria prima. Com a dificuldade de exportar todo o excedente e a demanda interna ainda em lenta recuperação, a tendência baixista deve se impor no decorrer desse ano. Não obstante, os preços deverão continuar atrativos ao produtor.

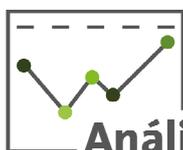
Do jeito que está, com o algodão brasileiro cotado acima da *Ice Futures*, fica mais difícil a tarefa do setor de embarcar grande parte o excedente de produção, que foi de mais de 1,3 milhão de toneladas. Desde junho de 2018, foram exportados um volume próximo de 800 mil toneladas, ou seja, seria necessário escolar 500 mil toneladas até maio de 2019, valor bem desafiador. A parte deste montante que não for escoada se juntará, claro, ao estoque de passagem, que ficaria alto, se comparado com o dos últimos anos.

No último dia de fevereiro, o algodão cotado a R\$2,80/lb no Mato Grosso chegaria no porto de Santos (FOB) por volta de R\$ 3,00/lb. Esse valor, com o câmbio atual, corresponderia a um valor 12% superior ao contrato de maior liquidez na Bolsa de Nova Iorque. No final de janeiro esse valor era de 8,8%, ou seja, apesar da desvalorização nos preços internos, o câmbio e as cotações externas não permitiram que a pluma brasileira ganhasse mais competitividade. O viés baixista pode ser visto nos últimos meses no Gráfico 3. Apesar dele, os preços seguem remuneradores para o produtor.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO ATACADO - ESALQ / 8DIAS EM SP



Fonte: Esalq, 02/2019



Análise MENSAL

Algodão

FEVEREIRO DE 2019

Já em relação às exportações, foram embarcadas em fevereiro 87,3 mil toneladas de algodão, 60,8% mais do que em igual período do ano passado. As vendas externas da pluma renderam uma receita de US\$148,6 milhões, 60,47% acima do valor faturado em fevereiro de 2018.

No acumulado de 2019 até fevereiro, O Brasil embarcou 196,2 mil toneladas de algodão, com

receita de US\$336,8 milhões. O preço médio da tonelada da pluma exportada no mês passado foi de US\$1.702,20, contra US\$1.729,10 em janeiro deste ano e US\$1.703,90 em fevereiro do ano passado.

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Grande aumento de área para a safra 2018/19
Retomada importações da China	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
	Valorização do real

Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira, a expectativa é que os preços nacionais continuem remuneradores diante do cenário global de déficit entre produção e consumo

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A redução no spread é inevitável para que a pluma brasileira ganhe competitividade no exterior e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo achatam os preços internos.